

CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL E FATORES DE RISCO ADICIONAIS EM HIPERTENSOS: EVOLUÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA ESTADUAL DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE PERNAMBUCO

Nathália Paula de Souza (Nathália Paula de Souza) (/proceedings/100058/authors/334138)¹; Eduarda Ângela Pessoa Cesse (Eduarda Ângela Pessoa Cesse) (/proceedings/100058/authors/336955)²; Wayner Vieira de Souza (Wayner Vieira de Souza) (/proceedings/100058/authors/336956)³; Annick Fontbonne (Annick Fontbonne) (/proceedings/100058/authors/334141)⁴; Maria Nelly S. de Carvalho Barreto (Maria Nelly S. de Carvalho Barreto) (/proceedings/100058/authors/336957)⁵; Maria Andressa Gomes Barbosa (Maria Andressa Gomes Barbosa) (/proceedings/100058/authors/336958)⁵; Juliana Souza Oliveira (Juliana Souza Oliveira) (/proceedings/100058/authors/336959)⁶; Vanessa Sá Leal (Vanessa Sá Leal) (/proceedings/100058/authors/336960)⁶; Malaquias Batista Filho (Malaquias Batista Filho) (/proceedings/100058/authors/336961)⁷; Pedro Israel Cabral de Lira (Pedro Israel Cabral de Lira) (/proceedings/100058/authors/336962)⁸

#99533

rs/controle-da-pressao-arterial-e-fatores-de-risco-adicionais-em-hipertensos--evolucao-dos-dados-da-pesquisa-estadual-de-sa)

Apresentação/Introdução

A pressão arterial sistólica foi o fator de risco de maior carga para perdas de anos ajustados por incapacidade, em 2015, ultrapassando o hábito de fumar e a obesidade, segundo dados do Global Burden of Disease. Por outro lado, observa-se tendência de diminuição da mortalidade por doenças cerebrovasculares no Brasil, na qual o adequado controle dos hipertensos apresenta grande impacto.

Objetivos

Avaliar a evolução do controle da pressão arterial (PA) e fatores de risco (FR) adicionais em adultos hipertensos do estado de Pernambuco entre 2006 e 2016.

Metodologia

Estudo de corte transversal utilizando dados das Pesquisas Estaduais de Saúde e Nutrição, 2006 e 2016. Foram realizadas amostras aleatórias de domicílios, de áreas urbanas e rurais, cujo público alvo foi adulto a partir de 20 anos de idade. A população geral destas pesquisas foi composta por 1718 indivíduos em 2006 e 1195 em 2016, sendo selecionados 386 e 291 hipertensos autorreferidos dos respectivos estudos, com dados completos de PA, bioquímicos e antropométricos. O risco cardiovascular foi avaliado conforme a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão. O software estatístico SPSS (versão 19) foi utilizado para análise dos dados.

Resultados

Entre 2006 e 2016, a população urbana passou de 52,8% para 72,5%, a proporção de idosos aumentou de 8,2% para 13,9%, os indivíduos com menos de oito anos de escolaridade reduziram de 71,9% para 55%, e a prevalência de hipertensão autorreferida passou de 28,9% para 28,6%, considerando a população geral das pesquisas. A medida da PA foi ≥ 140 ou ≥ 90 mmHg em 49,5% dos hipertensos em 2006 e 46% em 2016, destes 83,2% em 2006 e 65,7% em 2016 possuíam três ou mais FR adicionais. Houve uma redução de 18,1% na presença de três ou mais FR adicionais, que passou de 76,2% para 58,1%.

Conclusões/Considerações

No período, observou-se melhora no controle da PA e na redução dos FR adicionais, apesar da transição epidemiológica e consequências da urbanização no Estado. Ainda assim, quase metade dos hipertensos apresentou dificuldade de controle pressórico. Esses achados ratificam a importância da adoção de estratégias que assegurem o acesso e continuidade do cuidado com olhar focado na realidade local.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES- PE ;

² Instituto Aggeu Magalhães ;

³ Departamento de Saúde Coletiva Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz/PE ;

⁴ Pesquisadora titular do Inserm, França ;

⁵ Pós-graduação em Saúde pública do Instituto Aggeu Magalhães/ Fiocruz/PE ;

⁶ Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória -UFPE/CAV ;

⁷ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP/PE ;

⁸ Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eixo Temático

Agravos e Doenças Crônicas

Como citar este trabalho?